

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário do PovoClass.: 1073Data: 13.01.91

Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios ainda  
não podem  
voltar à tribo**

Porto Alegre — A Anai (Associação Nacional de Apoio ao Índio) denunciou que 20 caincagues estão acampados junto à Unidade da Brigada Militar, pois até agora não apareceu uma custódia da Polícia Federal para voltarem à Reserva de Nonoai. O delegado Renato Porciuncula, da Polícia Federal de Santo Angelo, explicou que há um pequeno atraso na custódia por aguardar orientação da superintendência regional do DPF, já que “é uma operação delicada, pois são 20 índios querendo entrar e 2.800 caincagues que são contra”.

O retorno dos indígenas, liderados por Vairam Casemiro da Silva, foi assegurado por uma ação de reintegração de posse, depois que os 20, de um grupo maior de 120 pessoas, foram expulsos. A expulsão ocorreu após uma briga entre os índios, conseqüente a denúncia de que os 120 fizeram venda ilegal de madeira.

A briga ocorreu em novembro do ano passado no dia nove daquele mês 120 caincagues foram expulsos, após pedido do chefe do Posto da Funai, Lídio Della Beta. Lídio foi um dos funcionários da Funai acusados pelos índios de participação na venda irregular de madeira do Posto de Nonoai, no município do mesmo nome, distante 416,9 quilômetros da capital.

O procurador da República, Renato Mattei, pediu à Polícia Federal a abertura de um inquérito para investigar o envolvimento de Lídio no roubo de madeira e nos conflitos entre os indígenas. Paralelamente, a Funai abriu sindicância administrativa, que concluiu que Lídio não tinha envolvimento direto no roubo de madeira, mas foi punido administrativamente por ter permitido a continuidade da extração da madeira por madeireiras cujas licenças já estavam vencidas.

Rodrigo Venzon, da diretoria da Anai, acusou a Funai de ser contra o retorno dos 120 índios expulsos, com a maioria se espalhando por outros postos. Só 20 deles, que estavam na Reserva da Guarapuava, no sul do Paraná decidiu voltar as suas terras em Nonoai. Eles conseguiram ajuda junto à procuradoria da República. O procurador da República, Jaime Eduardo Machado, disse não ter informações oficiais, ainda, sobre a permanência dos índios no Posto da Brigada Militar de Nonoai aguardando os agentes federais que não apareceram sexta-feira conforme combinado.